

Programa **Cultura Viva:** um relato de experiências

Cinara Fontana Triches
Icaro Bittencourt
Jefferson Pereira de Almeida
Bruna Dal Bello
Elisa Razzera Gajardo
Júlia Duarte Schenkel
Bruno de Bona

INTRODUÇÃO

A proposta do programa Cultura Viva surgiu em 2012, pela constatação de docentes e técnicos administrativos do interesse dos alunos em participarem de atividades culturais no âmbito escolar. Somou-se a isso o fato de alguns docentes já haverem esboçado propostas de atividades envolvendo diversos tipos de artes, optando-se então pela integração das mesmas em um único programa. A escola tem como uma de suas atribuições desenvolver a criticidade do discente e o estudo das artes propicia uma compreensão profunda das questões sociais, pois solicita a percepção visual, auditiva, bem como os demais sentidos. Através dela, o aluno compreende a dimensão poética presente em seu meio. A partir do retorno positivo por parte dos alunos, dos servidores e da comunidade em geral, a equipe de execução decidiu tornar o programa permanente, dando continuidade a alguns projetos e elaborando novos.

Na proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a arte tem uma função tão importante quanto a dos outros conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem, estando relacionada com as demais áreas. A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. Esta área também favorece ao aluno relacionar-se criadoramente com as outras disciplinas do currículo, como História, Filosofia, Sociologia, Literatura, Língua Portuguesa, Matemática, Línguas Estrangeiras.

Ainda segundo os PCNs, as manifestações artísticas são exemplos vivos da diversidade

cultural dos povos e expressam a riqueza criadora dos artistas de todos os tempos e lugares. Vivenciando-as, o aluno desenvolve atividades nas quais relações interpessoais perpassam o convívio social o tempo todo. Muitos trabalhos de arte expressam questões humanas fundamentais: falam de problemas sociais e políticos, de relações humanas, de sonhos, medos, perguntas e inquietações de artistas, documentam fatos históricos, manifestações culturais particulares e assim por diante. Neste sentido, podem contribuir para uma reflexão sobre temas como os que são enunciados transversalmente, propiciando uma aprendizagem alicerçada pelo testemunho vivo de seres humanos que transformaram tais questões em produtos de arte.

Considerando esse contexto, o programa Cultura Viva pretende, como atividade permanente do Câmpus Farroupilha do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), propiciar aos alunos, servidores e comunidade em geral oportunidades nas quais se vivencie experiências artísticas e culturais. Visando esse fim, a proposta deseja atingir os seguintes objetivos específicos:

- Valorizar as habilidades artísticas dos alunos;
- Estimular o gosto pelas artes;
- Incentivar uma leitura crítica da sociedade, através da análise de obras literárias, músicas, pinturas, fotografias;
- Fomentar o trabalho em equipe;
- Estreitar as relações entre instituição e comunidade em geral, como forma de implementar e desenvolver novas relações de extensão.

1. O PROGRAMA CULTURA VIVA E SEU DETALHAMENTO

No ano letivo de 2012, sob o programa Cultura Viva, foram desenvolvidos três grandes projetos que, de forma articulada, buscaram explorar áreas específicas da arte e da cultura. Conduzidos por meio da orientação e colaboração de diversos servidores do IFRS – Câmpus Farroupilha, os projetos contaram com a cotidiana participação de alunos bolsistas, todos eles regularmente matriculados no Curso Técnico em Informática Integrado



Feira Literária: cenário elaborado pelos alunos

ao Ensino Médio. Dos projetos desenvolvidos destacam-se os seguintes:

1.1. FEIRA LITERÁRIA

O tema do projeto orbitou em torno da ideia de mito. Partindo da análise dos mitos presentes no conto "A casa de Asterion", de Jorge Luis Borges, foi desenvolvida uma estratégia de intervenção juntos aos alunos do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio. No momento seguinte, os alunos do mesmo curso realizaram a leitura de obras literárias especialmente selecionadas para a atividade, todas elas com recorrentes narrativas míticas. Finalmente, no interior do I Sarau no Câmpus, realizados nos dias 5, 6 e 7 de dezembro de 2012, o projeto tomou forma mediante a encenação de momentos relevantes de cada texto literário. Destaca-se na realização da presente atividade, não somente a intensa participação dos alunos, público-alvo privilegiado da ação, mas sobretudo o acolhimento da proposta pelo público externo visitante.

1.2. OFICINA DE MÚSICA E INTERVENÇÕES ARTÍSTICAS

Com a orientação dos professores coordenadores, os alunos bolsistas elaboraram uma pesquisa, com o objetivo de descobrir os interesses e habilidades, nas diversas artes, de todos os estudantes do Câmpus Farroupilha do IFRS. Como parte constituinte da pesquisa, elaborou-se um questionário que foi aplicado como pré-teste em uma turma do Curso Técnico em Vendas, a partir do que foi ajustado para a aplicação em todas as turmas. Os dados extraídos do questionário foram tabulados e utilizados para o planejamento das atividades futuras, tais como oficinas, mostras e apresentações de artistas.

As intervenções artísticas aconteceram desde o início do programa. Elas ocorreram a partir de um tema sugerido pelos professores, pelas próprias bolsistas ou por alguma data comemorativa. Das ações realizadas,

destacam-se pinturas, trabalhos artesanais, releituras artísticas e intervenções poéticas.

Outra ferramenta privilegiada para a problematização de temas artísticos e culturais foi o blog do programa Cultura Viva, espaço que buscou dar maior visibilidade às questões abordadas, e proporcionando o registro das atividades realizadas. O impacto positivo do blog foi visível, principalmente por ele ter tido, em um mês, mais de mil acessos e por ter chamado inclusive a atenção dos meios de comunicação da cidade, gerando uma reportagem sobre o programa no caderno de cultura do Jornal O Farroupilha.

1.3. EXPERIÊNCIAS EM FOTOGRAFIA

O projeto teve seu início com a definição dos temas geradores, que ocorreu após debates entre os participantes do programa. Oficinas de fotografia foram oferecidas aos alunos do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio no interior das quais as questões técnicas do registro fotográfico foram exploradas. Da mesma forma, para além da questão documental ou memorialística, e buscando superar a vulgarização da fotografia, oficinas exploraram a imagem em suas possibilidades artísticas. Integrada às disciplinas de Filosofia, Sociologia e Literatura do referido curso, o projeto desenvolveu uma abordagem conceitual e teórica com vistas a promover no aluno o exercício de transfiguração do real.

Na sequência das atividades descritas, os integrantes do projeto foram a campo para o registro fotográfico, condição para posterior análise de produção com vistas à seleção das imagens. Diante das fotos escolhidas, todos os envolvidos no processo, servidores e alunos, passaram à organização da mostra fotográfica, aberta à comunidade escolar e à sociedade de Farroupilha por ocasião do I Sarau no Câmpus.

2. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS ALCANÇADOS

O programa Cultura Viva teve suas atividades iniciadas no ano de 2012. Em março



Post feito pelos bolsistas no blog do Cultura Viva

PROJETOS

PROJETOS



Mostra fotográfica, aberta à comunidade, exibiu imagens registradas pelos participantes do projeto

de 2013 a proposta lançou as condições de sua continuidade, renovação e ampliação. No curto espaço de tempo de sua execução, muito em função do acolhimento dos projetos junto à comunidade e do sucesso no alcance de seus objetivos, o programa se consolidou como proposta permanente de ensino e extensão do Câmpus Farroupilha do IFRS. Plenamente integrado aos componentes curriculares do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio e já buscando inserção nos demais cursos regulares da instituição, o programa planejou e já executa um conjunto de atividades para 2013, muitas delas se configurando como réplica das experiências exitosas do ano de 2012. Dentre as novas propostas, destaca-se o Cine Arte, projeto que busca apresentar aos alunos do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio a arte cinematográfica, para reflexão sobre o cinema como forma de expressão artística e como indústria de entretenimento e lucro. Além disso, os alunos terão a experiência de filmagem de um curta-metragem, na qual elaborarão roteiro a partir de um conto literário e pensarão/executarão todos os aspectos referentes à produção, como direção de arte, fotografia, trilha sonora, interpretação, entre outros.

Das experiências musicais proporcionadas pelas atividades do programa, destacam-se aquelas protagonizadas pelos artistas Oly Jr., Fernanda Krüger e Eliana Huber. O cantor e compositor porto-alegrense Oly Jr. conversou com a comunidade do IFRS – Câmpus Farroupilha sobre o seu projeto artístico-musical da “Milonga Blues”, efetuando uma audição comentada de suas canções inspiradas nessa combinação sonora. Na ocasião, o músico

apresentou características de instrumentos musicais, como o violão e a viola dinâmica, e a técnica do slide blues aplicada ao riff da milonga. Em outra atividade, a violonista, cantora e compositora Fernanda Kruger e a flautista Eliana Huber fizeram um concerto didático instrumental, com violão e flauta doce, comentando também as características e a evolução dos instrumentos utilizados na apresentação, além de conversarem com o público sobre o contexto histórico dos temas executados, que incluíam desde produções do Renascimento Cultural europeu até composições de Villa-Lobos. As duas atividades musicais acima referidas proporcionaram à comunidade escolar o contato com produções culturais diversificadas, uma relacionada à cena musical autoral e independente e outra à educação musical.

É inevitável considerar que essas atividades, assim como as demais, relacionadas ao texto literário, ao teatro e à fotografia, permitiram o desenvolvimento de uma sensibilidade tantas vezes maltratada pela indústria cultural. Produzir a atividade artística e cultural, garantindo-lhe que seja igualmente uma experiência de pensamento, oferece ao público-alvo a chance de visualizar nas obras e em suas interpretações as condições para o desenvolvimento de uma singularidade crítica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dadas a recepção e as consequências positivas na comunidade na qual se insere, os desafios futuros do programa Cultura Viva se concentram nos seguintes aspectos: 1º) consolidar-se como programa permanente do

Câmpus Farroupilha do IFRS, a despeito das contingências relacionadas ao financiamento dos projetos, todo ele limitado pelas vicissitudes dos editais relacionados à extensão; 2º) integrar todos os cursos da instituição às atividades do programa, tornando seus alunos agentes das propostas desenvolvidas; 3º) ampliar o movimento de extensão, levando os projetos à comunidade e/ou trazendo a comunidade aos espaços institucionais; 4º) considerando a já consolidada integração entre ensino e extensão, aspecto constituinte da ideia original do programa, implementar na articulação viva dos projetos a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, oferecendo a possibilidade de efetivo exercício de investigação e de iniciação à pesquisa.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor. Indústria cultural e sociedade. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
 ARALDI, A. R. Construção do conhecimento através da interdisciplinaridade. In: REGO, N; SUERTEGARAY, D; HEINDRICH, A. Geografia e educação: geração de ambiências. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000.
 BARTHES, Roland. A câmara clara. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.
 BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1980.
 BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte. Secretaria de Educação. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Secretaria de Educação. Brasília: MEC/SEF, 1997.
 BURKE, Peter. Testemunha ocular. Baurio: Edusc, 2004.
 DINIZ, Júlio Cezar Valadão (et al.). Leituras sobre música popular: reflexões sobre sonoridades e cultura. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008.
 FABRIS, Elí Henn. Cinema e educação: um caminho metodológico. Educação e Realidade, v. 33, n. 1, p. 117-134, jan/jun 2008.
 FARTHING, Stephen (coord.). Tudo sobre arte: os movimentos e as obras mais importantes de todos os tempos. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.
 FERRO, Marc. Cinema e história. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
 FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta: notas para uma futura filosofia da fotografia. São Paulo: Hucitec, 1985.
 FROMM, Erich. A revolução da esperança: por uma tecnologia humanizada. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
 MARTINS, José de Souza. Sociologia da fotografia e da imagem. São Paulo: Contexto, 2011.
 RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível: estética e política. São Paulo: Editora 34, 2005.
 ROSA, Ronel Alberti da. Catarse e resistência: Adorno e os limites da obra de arte crítica na pós-modernidade. Canoas: Ulbra, 2007.

Cinara Fontana Triches é licenciada em Letras nas Línguas e Literaturas Portuguesa e Espanhola pela Universidade de Caxias do Sul e mestre em Letras e Cultura Regional pela Universidade de Caxias do Sul, professora do Câmpus Farroupilha do IFRS.

Icaro Bittencourt é licenciado em História pela Universidade Federal de Santa Maria e mestre em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, professor do Câmpus Farroupilha do IFRS.

Jefferson Pereira de Almeida é licenciado em Filosofia pela Universidade Federal de Santa Maria e mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, professor do Câmpus Farroupilha do IFRS.

Bruna Dal Bello é aluna do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do Câmpus Farroupilha.

Elisa Razzera Gajardo é aluna do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do Câmpus Farroupilha do IFRS.

Júlia Duarte Schenkel é aluna do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do Câmpus Farroupilha do IFRS.

Bruno de Bona é aluno do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do Câmpus Farroupilha do IFRS.

PROJETOS